



RELATÓRIO MORTALIDADE POLICIAL 2020

Abril de 2021

Glacyene Almeida
Luiz Guilherme Hertel Santiago
José Luís Almeida

A proteção da vida e a preservação da ordem são a função fundamental do Estado, e o instrumento mais importante nessa tarefa é a polícia. A atividade policial traz consigo riscos inerentes à profissão. Mas os policiais brasileiros estão muito mais expostos à violência do que os seus colegas de profissão em outros países. Os números mostram isso.

Em 2020, pelo menos 176 policiais civis e militares foram mortos em serviço ou em decorrência da função no Brasil, de acordo com o levantamento feito pelo Instituto Monte Castelo. Isso equivale a 0,83 morte de policial para cada 1 milhão de habitantes no Brasil. Os números não incluem policiais da reserva ou reformados, ou que tenham sido mortos em outras circunstâncias. Os dados são ainda mais alarmantes quando se leva em conta que foi um ano de muitas restrições de circulação da população devido à pandemia de coronavírus.

Os números de mortes violentas de agentes da segurança no Brasil são excepcionalmente mais altos que os registrados em outros países. Em termos relativos à população, em 2020, foram assassinados aproximadamente 70% mais 2 policiais do que na Argentina, 6 vezes mais do que nos Estados Unidos, 18 vezes mais do que na França e 60 vezes mais do que no Reino Unido. É o que demonstra a tabela abaixo.

País	Policiais Mortos (2020)	População	Policiais mortos por 1 milhão de habitantes
Brasil	176	211.755.692	0,83
Argentina	22	45.195.774	0,48
Estados Unidos	48	331.002.651	0,14
França	3	65.273.511	0,45
Reino Unido	1	67.686.011	0,01

Não há outro caminho para reduzir esse problema senão o do endurecimento das penas para criminosos de todos os tipos, especialmente os reincidentes e os que têm envolvimento com o crime organizado. Além disso, o investimento em tecnologia é essencial para aumentar a efetividade do trabalho dos investigadores e, assim, reduzir os vergonhosos índices de impunidade no Brasil. Além disso, falta integração entre as diferentes esferas da administração pública. O fato de que o governo federal nem sequer possua uma base de dados com o número de policiais mortos no país é um elemento preocupante. Os gestores dos estados e do governo federal devem dar a devida atenção a esse problema para evitar a piora da segurança no país e reduzir a tragédia humana que é a perda de tantos policiais.

Números

Em termos relativos, Rio de Janeiro (2,53 mortes de policiais por 1 milhão de habitantes), Pará (1,49), Sergipe (1,29), Tocantins (1,25) e Piauí (1,21) são os estados que tiveram mortes de policiais, proporcionalmente à população. Já nos estados do Acre, Amapá, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Roraima não houve mortes violentas de policiais durante o período analisado por essa pesquisa.

Em números absolutos, São Paulo teve o maior número de policiais assassinados. Neste estado, 38 policiais militares e 11 policiais civis foram mortos em 2020. O Rio de Janeiro aparece em seguida, com 39 mortes de policiais militares e 5 mortes de policiais civis. Em sequência, está o estado do Pará, onde ocorreram um total de 13 mortes. E, logo atrás, a Bahia e o Ceará, com 10 mortes.

Os dados do levantamento se baseiam nas informações oficiais fornecidas pelas Secretarias de Segurança Pública de 22 unidades da federação. Em cinco estados (Piauí, Mato Grosso do Sul, Paraná, Amazonas e Rondônia), os órgãos oficiais não forneceram o total de mortes registradas em 2020. Nestes casos, o levantamento foi feito com base em notícias públicas pelos veículos locais e corroboradas pelos órgãos policiais.

Veja abaixo lista completa por estado.

	Unidade da Federação	N.º Mortes - Polícia Civil	N.º Mortes - Polícia Militar	Total de policiais mortos	População (IBGE)	Mortes Por 1 milhão de habitantes
1	Rio de Janeiro (RJ)	5	39	44	17.366.189	2,53
2	Pará (PA)	1	12	13	8.690.745	1,50
3	Sergipe (SE)	2	1	3	2.318.822	1,29
4	Tocantins (TO)	1	1	2	1.590.248	1,26
5	Piauí (PI)	0	4	4	3.281.480	1,22
6	Rondônia (RO)	0	2	2	1.796.460	1,11
7	Ceará (CE)	1	9	10	9.187.103	1,09

8	Mato Grosso do Sul (MS)	3	0	3	2.809.394	1,07
9	São Paulo (SP)	11	38	49	46.289.333	1,06
10	Pernambuco (PE)	1	8	9	9.616.621	0,94
11	Rio Grande do Norte (RN)	0	3	3	3.534.165	0,85
12	Paraíba (PB)	0	3	3	4.039.277	0,74
13	Maranhão (MA)	0	5	5	7.114.598	0,70
14	Bahia (BA)	0	10	10	14.930.634	0,67
15	Alagoas (AL)	1	1	2	3.351.543	0,60
16	Amazonas (AM)	0	2	2	4.207.714	0,48
17	Paraná (PR)	2	3	5	11.516.840	0,43
18	Distrito Federal (DF)	0	1	1	3.055.149	0,33
19	Mato Grosso (MT)	0	1	1	3.526.220	0,28
20	Goiás (GO)	0	2	2	7.113.540	0,28
21	Santa Catarina (SC)	0	2	2	7.252.502	0,28
22	Minas Gerais (MG)	0	1	1	21.292.666	0,05
23	Acre (AC)	0	0	0	894.470	0,00
24	Amapá (AP)	0	0	0	861.773	0,00
25	Espírito Santo (ES)	0	0	0	4.064.052	0,00
26	Rio Grande do Sul (RS)	0	0	0	11.422.973	0,00
27	Roraima (RR)	0	0	0	631,181	0,00
	Total	28	148		211.755.692	0,83

Quem somos

O Instituto Monte Castelo é um centro independente de pesquisa em políticas e legislação pautado pela defesa da vida, da liberdade e da responsabilidade. Com sede em Brasília, nosso instituto foi fundado em julho de 2017 e tem a independência como princípio inegociável. O Instituto Monte Castelo não recebe recursos de governos ou de partidos políticos.



www.montecastelo.org